

OS CONTEÚDOS ESTRUTURANTES DE GEOGRAFIA NAS DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO PARANÁ: CAMINHO PARA A SUPERAÇÃO DA DICOTOMIA ENTRE A GEOGRAFIA FÍSICA E A GEOGRAFIA HUMANA?

Bronislau Max Miguel Prestes (PIBIC/FA/Uem), Simone Matsumoto, Claudivan Sanches Lopes (Orientador), e-mail: bronismmp@gmail.com; simonematsumoto@gmail.com; claudivanlopes@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Departamento de Geografia / Maringá, PR.

7.08.00.00-6 Educação

7.08-05.00-8 Currículo

Palavras-chave: Didática da Geografia, Currículo, Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.

Resumo:

A presente pesquisa analisa, por meio de revisão bibliográfica e análise documental, a função e a importância dos conteúdos estruturantes sugeridos nas atuais Diretrizes Curriculares do Componente Curricular Geografia, da Educação Básica do Estado do Paraná. Considerando os pressupostos da didática da Geografia, busca-se refletir sobre a tradicional dicotomia existente entre os fenômenos naturais e sociais na análise geográfica, e os caminhos de superação presentes nas referidas diretrizes. Discute-se, ainda, os significados atribuídos ao currículo de modo geral e, particularmente, a concepção presente no documento curricular do estado do Paraná, bem como, o papel desempenhado pelos professores em sua implementação.

Introdução

As pesquisas sobre ensino em Geografia se intensificaram a partir das décadas de 1980 e 1990, demonstrando preocupação com o ensino dessa disciplina escolar no sentido de, entre outras questões, ampliar a compreensão dos processos de didatização dos conteúdos por ela veiculados, ou seja, de tornar seus temas atraentes, acessíveis e significativos aos alunos e, mais amplamente, de revelar sua importância social (PONTUSCHKA, PAGANELLI; CACETE; 2007). Fundamentam-se, de modo geral, na busca de reflexões que visam melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, ou seja, que buscam atingir os protagonistas desse processo, respectivamente, os professores e os alunos.

Nota-se que as propostas oficiais desempenham um papel importante nesse complexo jogo de influências que incidem diretamente sobre as práticas dos professores em sala de aula. Observam-se, nas últimas

décadas, que são diversos os documentos oficiais que têm orientado o ensino das disciplinas que compõem o currículo escolar no estado do Paraná. São eles: o Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná (CB) publicado em 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) publicados em 1998 e, mais recentemente as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (DCE's) publicadas em 2008 (PARANÁ, 2008).

Nesta pesquisa as DCE'S do Paraná constituem-se, de modo geral, o objeto de estudo e, mais especificamente, os “conteúdos estruturantes” por elas sugeridos para a disciplina de Geografia. Segundo o documento da SEED-PR (PARANÁ, 2008) os conteúdos estruturantes, a saber: dimensão econômica do espaço geográfico; dimensão política do espaço geográfico; dimensão socioambiental do espaço geográfico; e dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico são “[...] os conhecimentos de grande amplitude que **identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar**, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo e ensino” (p. 69) (Grifos nossos). São, deste modo, “dimensões geográficas da realidade”, e é, a partir delas, que os conteúdos específicos devem ser trabalhados em sala de aula. Neste contexto, a pesquisa aqui descrita, objetiva analisar e avaliar, considerando os pressupostos das didáticas disciplinares (LIBÂNEO, 2016), o alcance desta proposta na superação da clássica dicotomia: Geografia física X Geografia Humana, que acompanha a história dessa ciência e disciplina escolar.

Materiais e métodos

Buscou-se, inicialmente, descrever e analisar os pressupostos explícitos e implícitos nas diretrizes curriculares do estado do Paraná considerando, de modo geral, as concepções de currículo nele presentes e, mais especificamente, o exame dos conteúdos estruturantes de Geografia propostos. Integradamente ao exame crítico da proposta curricular foram analisadas obras diversas de pesquisadores da área do ensino de Geografia que enfatizam essa temática para depois, sintetizarem-se seus modos de apreensão e discussão. Foram destacados, particularmente, os pressupostos das didáticas disciplinares (da Geografia) nele presentes. Buscou-se refletir, deste modo, considerando as características dos conteúdos geográficos, sobre a clássica dicotomia presente na geografia escolar (que separa os conteúdos da geografia física e da geografia humana) e as potencialidades de superação presentes nessas diretrizes.

Resultados e Discussão

As diretrizes curriculares de Geografia (DCE/GEOGRAFIA) apresentam um direcionamento metodológico ou procedimento didático para orientar o ensino dos conteúdos, deixando clara a responsabilidade do docente em abordar os “conteúdos estruturantes” de forma que todos sejam contemplados e que a formação do aluno ocorra de maneira que possa

refletir criticamente sobre o espaço geográfico. Admite-se que o professor no ensino de um determinado conteúdo específico possa dar ênfase a um ou outro conteúdo estruturante, entretanto, a articulação entre eles deve ser explicitada para que o aluno compreenda que, na realidade, eles não se separam. Os conteúdos estruturantes são, deste modo, os elementos balizadores/orientadores da atividade didática do professor de Geografia em sala de aula e **instrumento didático** que deve garantir a unidade teórica e, de modo especial, a unidade física-humana da disciplina.

Apesar de a DCE/GEOGRAFIA (2008) apresentar exemplos que configuram um pensamento orientador para a minimização da dicotomia, entende-se que esse processo é simplório e insuficiente, pois, sua redução só pode ocorrer na articulação consciente das orientações didáticas das DCE/GEOGRAFIA (PARANÁ, 2008) com a formação e o interesse do professor. Mello e Zanella (2014), por exemplo, analisando como está ocorrendo o trabalho pedagógico do professor de Geografia em relação à proposta curricular em Francisco Beltrão, Paraná, e comparando o “currículo prescrito” pela DCE e o “currículo como prática”, evidencia que, há uma substancial diferença entre esses currículos. Para os autores, a contradição identificada, resultou do falho processo, via “multiplicadores”, de explicitação dos pressupostos teóricos do documento, e, conseqüentemente, a falta de compreensão por parte dos professores de como efetivar a proposta de trabalho presente na DCE.

Assim sendo, podemos inferir que a dedicação do docente ao estudo e compreensão da DCE/GEOGRAFIA é de fundamental importância para que o conteúdo seja ensinado aos alunos de maneira mais fiel e, segundo sua orientação. Deve-se acrescentar, também, que a autonomia do professor na preparação de planos de aula e na sua estratégia didática é o divisor de águas para a superação da dicotomia. Neste contexto, são sugestivas as reflexões teóricas vinculadas às didáticas disciplinares ou específicas, como por exemplo, as produzidas por Libâneo (2016). Baseado nos contributos teóricos do filósofo e pedagogo russo de V. V. Davidov, defende que as possibilidades de sucesso em uma orientação didática-pedagógica depende de uma compreensão plena sobre a epistemologia da ciência a ser ensinada. Em suma, que os encaminhamentos didáticos dos professores – neste caso de geografia – devem estar vinculados à lógica científica da disciplina ensinada (LIBÂNEO, 2016). Nesta perspectiva os conteúdos estruturantes da geografia sugeridos pelo documento seriam assim, o “núcleo central” da disciplina e que poderia resultar na superação da dicotomia que acompanha o desenvolvimento histórico da disciplina.

Nesta perspectiva didática e num trabalho pedagógico bem definido, cada conteúdo específico trabalhado pelo professor, deveria revelar ao aluno as diferentes dimensões do espaço geográfico – seus conteúdos estruturantes – e definidores da especificidade da análise geográfica, pode-se dizer, de sua epistemologia.

Conclusões

Pode-se concluir que a reflexão teórica sobre as didáticas específicas ou disciplinares (LIBÂNEO, 2016) é um importante subsídio para a superação das dificuldades apontadas por Mello e Zanella (2014). Entende-se, que as proposições da DCE/GEOGRAFIA e das didáticas específicas são complementares e podem subsidiar a prática pedagógica do professor. Fica evidenciado, portanto, que na lógica das didáticas disciplinares, as orientações contidas nas diretrizes dependem que o professor possua um profundo conhecimento a respeito do conteúdo epistemológico da ciência que irá ensinar, para então poder desenvolver com os alunos um caminho didático ou lógico-científico em que o mesmo aprenda, em cada conteúdo específico estudado, as bases fundamentais dessa ciência pela integração dos quatro conteúdos estruturantes. Cabe ao professor, neste processo, unindo o epistemológico (ou seja, a lógica científica da geografia) ao pedagógico, garantir ao aluno a compreensão da integralidade da relação sociedade-natureza na constituição do espaço geográfico de maneira equivalente, justa, e fluida, e que faça sentido para a mentalidade do aluno, levando em consideração seu atual estágio de desenvolvimento cognitivo. O professor, como mediador do conhecimento, deve se preocupar constantemente com sua formação continuada, pesquisando e se importando em incrementar seu conhecimento pedagógico do conteúdo para o favorecimento da aprendizagem geográfica de seus alunos.

Agradecimentos

Agradeço a CNPq/Fundação Araucária, ao departamento de Geografia, e ao professor orientador Claudivan Sanches Lopes.

Referências

LIBÂNEO, J. C. **A teoria do desenvolvimento humano e o planejamento de ensino.** *Revista Educativa*, Goiânia, v.19,n.2, p. 353-387, maio/ago.2016.

MELLO, Cleonice Alves de; ZANELLA, José Luiz. Diretriz Curricular Orientadora da educação Básica de Geografia do Paraná: Proposições, limites e descontinuidades. **Geografias**. Belo Horizonte, v. 10, n.2, 60-76, 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica– Geografia**. Curitiba: SEED-PR, 2008.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.